

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O PERFIL DAS ACADEMIAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS EM JOÃO
PESSOA-PB

FERNANDA LOUISE DE SOUZA OLIVEIRA

JOÃO PESSOA-PB
2011

FERNANDA LOUISE DE SOUZA OLIVEIRA

O PERFIL DAS ACADEMIAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS EM JOÃO PESSOA-PB

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ROSENI NUNES DE FIGUEIREDO GRISI

JOÃO PESSOA-PB

2011

O48p Oliveira, Fernanda Louise de Souza.

O perfil das academias de natação para bebês em João Pessoa-PB /
Fernanda Louise de Souza Oliveira. – João Pessoa : [s.n.], 2011.

30 f.

Orientadora: Roseni Nunes de Figueiredo Grisi.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Bebês. 2. Natação. 3. Academias.

FERNANDA LOUISE DE SOUZA OLIVEIRA

**O PERFIL DAS ACADEMIAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS EM
JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de Defesa : 13 de Dezembro de 2011

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Roseni Nunes de Figueiredo Grisi
Orientadora - UFPB/CCS/DEF

Prof^a. Ms. Sandra Barbosa da Costa
Membro - UFPB/CCS/DEF

Prof. ^a Ms. Elaine Cappellazo Souto
Membro - UFPB/CCS/DEF

JOÃO PESSOA-PB
2011

A minha família, especialmente aos meus pais Zoroastro e Marcia, pela compreensão da minha ausência nesses anos e ao incentivo dados a mim em todos os momentos da minha vida. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as oportunidades dadas a mim, pela força e sabedoria para enfrentar todos os problemas vivenciados.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo amor, carinho, compreensão e apoio na realização deste trabalho.

À minha orientadora Prof^a Roseni Grisi, por sua disposição, compreensão, sabedoria e contribuição a este projeto e a minha vida profissional.

À Universidade Federal da Paraíba, em especial ao corpo docente e funcionários do Departamento de Educação Física que juntos colaboraram tanto para minha formação profissional, como também a minha formação como ser humano.

Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diversas maneiras; o que importa é modificá-lo." (Karl Marx).

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar o perfil das academias de natação para bebês em João Pessoa/PB, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo. A amostra foi composta por dois empresários de academias que oferecem esta modalidade, registradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF10/PB_RN). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas e fechadas que identificaram características de funcionamento das academias. A metodologia consistiu da técnica de análise de conteúdo em duas etapas: descrição dos dados coletados e interpretação. Os dados foram comparados entre si, buscando estabelecer um parâmetro que pudesse definir o perfil das academias de natação para bebês. A partir desses resultados, verificou-se que as duas academias possuem as mesmas características referentes aos métodos educacionais utilizados, frequência semanal de duas aulas, materiais pedagógicos adequados a faixa etária dos bebês, as orientações e exigências feitas aos pais como respeitar os horários de sono e alimentação, atestado médico adequado e consultas médicas em dia, e condições diárias de higiene. Nos quesitos sobre estrutura física e metodológica as duas academias divergem, uma possui a piscina coberta e aquecida com aulas em grupo, onde os pais participam da aula; a outra possui piscina aberta e não aquecida, com aulas individuais, as aulas que são em grupo duram 30 minutos e não realizam anamnese ao matricular o aluno e a que trabalha com aulas individuais realiza a anamnese no ato da matrícula. Diante do exposto, conclui-se que os resultados, mesmo sendo diversificados, estão coerentes no contexto atual das literaturas consultadas referentes a natação para bebês.

Palavras - chave: Bebês. Natação. Academias.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of the academies of swimming for babies João Pessoa/PB, characterized as a descriptive, exploratory and field. The sample was composed by two entrepreneurs from academies that offer this modality type registered in The Regional Council of Physical Education (CREF-10/PB_RN). Was used as an instrument of data collection a questionnaire with open and closed questions which identified operating characteristics of the academies. Methodology consisted of content analysis technique in two stages: description and interpretation of data collected. The data were compared with each other, seeking to establish a parameter that could define the profile of the academies of swimming for babies. From these results, it was found that the two academies have the same characteristics regarding the educational methods used, the two weekly lectures, teaching materials appropriate to age of the babies, the guidelines and requirements made to respect the parents and sleep schedules and feeding, appropriate medical certificate and medical appointments on time, and conditions of daily hygiene. Questions about the physical structure and methodological differ the two academies, one has a heated indoor pool and group lessons, where the parents participate in the classroom, the other has open and non-heated pool with private lessons, classes that are group last 30 minutes and do not realize the history enrolling the student and working with individual classes does the interview at enrollment. Therefore, we conclude that the results, even though diverse, are consistent in the context of current literature pertaining to swimming for babies.

Keywords: Babies. Swimming. Academies.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Origem e História da Natação	11
2.2 Conceitos e Objetivos da Natação para Bebês	11
2.3 Benefícios da Natação para Bebês	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Caracterização da pesquisa.....	15
3.2 População e Amostra.....	15
3.3 Instrumentos de coleta de dados	15
3.4 Procedimentos de coleta de dados	16
3.5 Análise dos dados	16
3.6 Aspectos Éticos.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	25
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A natação para bebês se apresenta como uma alternativa de desenvolver as capacidades motoras, de sensibilidade e interação com o meio aquático. Araújo (1997) aponta alguns benefícios dessa estimulação aquática como: a melhora da qualidade de vida, o desenvolvimento das qualidades físicas, flexibilidade, força, resistência muscular, capacidade respiratória, entre outros. A segurança é outro aspecto importante a ser considerado, pois faz com que a criança se sinta a vontade dentro do meio líquido, propiciando o desenvolvimento da autoconfiança para enfrentar algum tipo de dificuldade, que eventualmente possa encontrar.

As pessoas procuram a natação como o exercício físico mais completo, deixando de ser só um simples divertimento ou uma prática esportiva, passando a ter também fins terapêuticos, recuperação de atrofia muscular e no tratamento de problemas respiratórios. A clientela se faz cada vez mais exigente, logo os empresários têm que sempre estarem preocupados com a qualidade de sua escola/academia, para os fins lucrativos e estabilidade no mercado (MASSAUD, 2001).

Muitos pais procuram a natação para bebês como uma atividade aquática para o seu filho, entretanto, alguns desconhecem os reais objetivos por trás dessa prática e quais os fatores que interferem no aprendizado da criança, percebendo-se então a necessidade de verificar estes fatores e como eles influenciam a prática desta modalidade dentro das academias de natação.

Esse estudo teve como objetivo principal analisar o perfil das academias de natação para bebês da cidade de João Pessoa-PB e, como objetivos específicos: identificar as características de funcionamento das academias de João Pessoa, analisar as orientações e informações passadas aos pais; e comparar as diferenças encontradas entre as academias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Origem e História da Natação

A origem da natação é tão antiga quanto a origem da humanidade, pois o homem precisava deslocar-se na água para sobreviver. As referências mais antigas relativas à arte de nadar datam de 9.000 a.C. demonstradas em pinturas, vasos e mosaicos. As proezas de grandes heróis, atestando a importância desta técnica e de seu domínio (NAVARRO apud DAMASCENO, 1997).

Para Velasco (1997) existia a necessidade que obrigava o indivíduo a resolver problemas e situações, muitas vezes insolúveis, obrigando o homem a atacar ou defender-se, nadar em busca de alimentos ou fugir para não ser presa de algum animal.

O ato de nadar já era conhecido pelos gregos 3000 anos antes a nossa era, onde a natação fazia parte do treinamento dos soldados e da educação do povo, existindo uma lei que considerava o indivíduo como educado, só quando este sabia ler e nadar (DAMASCENO, 1997).

Em 1939 na Austrália, Mac Graw foi considerada a pioneira no mundo a iniciar os bebês na natação, mostrando que recém-nascidos podiam realizar movimentos dentro da água. Na França, teve início com Vallet, que antes de iniciar esse trabalho, realizou vários estudos sobre o assunto, realizando depois experiências com bebês durante dois anos, incluindo sua própria filha (VELASCO, 1994).

Na União Soviética, em 1966, o Doutor Igor Tharkovsky iniciou a prática da natação de bebês com sua filha que havia nascido prematura, desenvolvendo um berço aquático com bóias infláveis, onde ela brincava, aprendendo a nadar e mergulhar. Aos quatro meses atingiu o peso normal e aos seis meses nadava e mergulhava facilmente, superando os bebês da mesma idade (DIÁLOGO MÉDICO, 1989).

No Brasil a natação para bebês surgiu em 1973, através do professor Airton Leite Silva, o qual se especializou em centros de natação na Alemanha fazendo uso de técnicas pedagógicas modernas. Juntamente com o professor Rômulo Arantes,

abriram um espaço em suas academias para a iniciação a prática, as crianças desde os quatro anos eram levadas pelos pais para aprender a flutuar, respirar, movimentar os braços e as pernas até conseguirem nadar sozinhas. (SILVA, 1989)

Até a década de 1970, a natação para bebês ainda era olhada com muitos preconceitos e estava cheio de mitos, pouco davam valor a esta prática e poucos eram os estudos realizados a este respeito. As primeiras publicações científicas surgiram em 1981, e a partir daí a situação se reverteu. Hoje o Brasil é considerado um país desenvolvido nesse campo e um dos melhores em relação a seus praticantes, à qualidade e o aperfeiçoamento dos professores e a excelência das academias especializadas (KERBEJ, 2002).

A natação é considerada a mais tradicional entre todas as atividades aquáticas, tendo como principais fins a competição, recreação, segurança, terapia, condicionamento físico ou como simplesmente o relaxamento; estas amplitudes de objetivos contribuem para sua popularização, surgindo vertentes para cada modalidade buscar cada vez mais aprofundamento científico, a fim de poder explorar tudo aquilo que o meio aquático oferece (LIMA, 2003).

2.2 Conceitos e Objetivos da Natação para Bebês

Conceitua-se a natação como o ato de mover-se e sustentar-se na água por impulso próprio e com movimentos combinados por braços e pernas. A natação para bebês também é denominada como natação para lactentes, sendo considerada uma natação específica voltada basicamente para as necessidades individuais da criança, já que estes não realizam movimentos coordenados de braçadas e pernadas, que caracterizam a natação propriamente dita, apenas deslocam-se no meio líquido, realizando atividades aquáticas (CORRÊA; MASSAUD, 2007).

Segundo Pereira (2002), são divergentes as opiniões dos profissionais das áreas sobre a idade ideal para iniciar a prática da natação para bebês, logo dependendo das condições do bebê e ambiente, pode-se iniciar cedo, importando somente que os pais busquem um local que favoreça segurança e com profissionais qualificados não se esquecendo do acompanhamento pediátrico.

Geralmente, quando as academias oferecem essa modalidade, estipulam a idade mínima para começar a atividade aquática de seis meses, porque nessa idade a criança já está com a vacinação em dia, protegida de doenças transmitidas através do contato com outras pessoas, encontrando-se normalmente liberada pelo pediatra para frequentar piscinas e praias (CORRÊA e MASSAUD, 2007).

Os pais procuram a natação para bebês com o intuito de proporcionar desde cedo aos seus filhos, meios e incentivos para que tenham uma vida saudável e sejam fisicamente ativos, sendo esta modalidade a primeira atividade orientada e sistematizada a que serão submetidos (LIMA, 2003).

A respeito dos objetivos da natação, Damasceno (1994) enfoca que a natação para bebês é o primeiro e mais eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, promovendo condições fisiológicas, educativas e recreativas à criança desde seu nascimento, favorecendo o melhor crescimento e desenvolvimento integral, proporcionando instrumentos básicos que estimulam os processos de maturação e de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor da criança de tal maneira que favorece seu crescimento e desenvolvimento, orientando o espírito de curiosidade e observação da criança, iniciando sua compreensão e interpretação do mundo o qual a rodeia.

A natação ainda favorece a criança, no início de sua vida, oportunidades para desenvolver uma atitude realista positiva perante qualquer problema, a possibilidade de encontrar sozinha uma solução adequada em situações imprevistas. É uma origem de equilíbrio de caráter: abrandando os raivosos, temperando os rebeldes e regenerando os introvertidos, dando-lhes uma segurança própria pela descoberta de uma face oculta de sua personalidade. Ainda permite analisar a influência do meio ambiente, sendo ele líquido ou terrestre, comunicar-se com os outros, compreender as relações humanas, criar laços de amizade, de auxílio e respeito mútuo, ou seja, desperta na criança a sociabilidade e a solidariedade (DEPELSENEER, 1989).

Muitos centros especializados no ensino da natação começaram a surgir buscando dar condições aos bebês de aproveitar os benefícios das atividades aquáticas e aprender as primeiras lições de auto-salvamento, ou seja, dar autonomia no meio líquido, para que em situações de curiosidade ou acidente, adentrar com segurança em qualquer lugar onde a água possa apresentar perigo (LIMA, 2003).

2.3 Benefícios da Natação para Bebês

Existem muitos casos de afogamentos a cada ano no Brasil, principalmente com os bebês que estão na fase inicial do andar. Devido a tantos casos de afogamento com crianças pequenas, os pais procuram a natação como prevenção de acidentes, sendo assim a aprendizagem da natação uma necessidade vital (NAKAMURA; SILVEIRA, 1998).

Porém, é preciso que os pais saibam que nos primeiros dois anos de vida ainda não é possível que o bebê aprenda a nadar como técnica desportiva, ou seja, nadar executando os movimentos de braçadas e pernadas dos quatros estilos oficiais de nado (BREGES, 1980).

Nas aulas de natação, a criança será estimulada pelo professor a aprender dentro da piscina: a apanhar objetos flutuantes, a segurar e subir na borda, aprender a entrar só quando for chamada, se equilibrar em boias; ou seja, exemplos do aprendizado voltado para a segurança do bebê dentro da piscina, caso ocorra algum imprevisto (CORRÊA, 1999).

Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor é o bloqueio da glote, estimulando a aprendizagem sempre que o rosto do bebê entrar em contato com a água, o que é muito importante no caso da criança cair na piscina acidentalmente. O aprendizado deste bloqueio dará ao responsável tempo hábil para retirar o bebê da água, sem lhe causar qualquer dano (CORRÊA e MASSAUD, 2007).

Depelseener (1989) afirma que os resultados são melhores quando se é iniciado a natação nos primeiros meses de vida, sendo a aprendizagem mais fácil e a evolução certamente será mais rápida. A esse respeito o autor considera que:

“O retorno ao mesmo elemento recria uma associação de lugar, e de tempo, ajudando fazer renascer a memória tão viva das múltiplas posições fetais intrauterinas. Compreende-se então a importância de limitar ao máximo a duração do hiato entre o nascimento e a volta a água.” (Depelseener, 1989, p. 158).

Quando a criança entra em contato com o meio líquido, ela sente várias sensações em seu corpo, como a sensação de perda de gravidade, no qual o bebê poderá realizar uma variedade de movimentos que não poderiam ocorrer fora da

água. Esta experiência ajuda na exploração da motricidade levando a criança a andar mais cedo, melhorando seu desenvolvimento neuromotor, de forma lúdica e prazerosa nas aulas com o professor (PEREIRA, 2002).

Deste modo, a natação para bebês consiste em um trabalho fundamentado de adaptação ao meio líquido, proporcionando benefícios, como relata Atti (1995): Físicos - o bebê através de exercícios no meio aquático, e respeitando seu desenvolvimento maturacional, fortalecerá a musculatura, prevenindo e tratando deficiências ou malformações musculares, colaborando com a lateralidade, equilíbrio, coordenação geral; Orgânicos - os exercícios aquáticos aumentam a capacidade cardiopulmonar e vascular, como também o apetite devido o gasto calórico; Terapêuticos - previne e trata doenças respiratórias (distúrbios respiratórios, como asma), posturais (lordose, cifose, escoliose), melhorando as funções psicomotoras.

Além dos benefícios já relatados, Damasceno (1997) aponta que a natação também possui grande importância como agente educativo, devido seu aspecto formativo, pois através de sua prática regular, há influências no desenvolvimento cognitivo do aluno, favorecendo também a aquisição do sentimento de confiança estimulando a capacidade de enfrentar o risco e tolerar o fracasso, bem como sua disponibilidade em conviver com o medo, como um fato previsível, corrigível e estimado como fator de progresso.

A decisão de iniciar a prática da natação é um passo importante na vida do bebê, porque até então ele teve poucos contatos sociais, logo a natação proporcionará contato com outras pessoas e outros bebês, favorecendo o desenvolvimento de suas relações afetivas sociais. Assim, a natação se torna uma atividade bastante gratificante para os pais, pois os bebês que desde cedo iniciam esta prática se tornam bebês seguros e seus pais mais confiantes em deixar seus filhos frequentar o meio líquido. (PEREIRA, 2002)

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, que “consiste na observação de fatos e fenômenos diretamente pelo investigador, na coleta de dados e no registro que se presume relevantes, para analisá-los” (LAKATOS, 1996, p.75).

É considerado um estudo exploratório na medida em que procura investigar a percepção dos empresários sobre como deve ser o funcionamento das academias de natação para bebês.

A pesquisa descritiva compreende: descrição, registro, análise, interpretação da natureza atual ou processos dos fenômenos, o enfoque sobre condições dominantes ou sobre como uma pessoa, grupo ou causa se conduz ou funciona no presente (SALOMON, 1993).

3.2 População e amostra

Para a realização desse estudo foi feito um levantamento das academias que oferecem a modalidade de natação para bebês, registradas no Conselho Regional de Educação Física (CREF10/PB_RN), em João Pessoa/PB. Verificou-se que apenas duas academias oferecem esta modalidade. A amostra foi composta pelos dois proprietários dessas academias, que aceitaram participar da pesquisa.

3.3 Instrumentos para a coleta de dados

Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre as características de funcionamento das academias investigadas, tais como, estrutura física; materiais pedagógicos; classificação das turmas; frequência e duração das aulas de natação para bebês; métodos educacionais utilizados; orientações passadas aos pais e se havia exigências em relação a atestado de saúde do bebê.

3.4 Procedimentos para a coleta de dados

Antes de iniciar a coleta de dados, fez-se um primeiro contato com as Academias de João Pessoa-PB selecionadas para a pesquisa. Nesse momento foi entregue a cada empresário um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), a fim de informar e explicar a proposta de investigação, bem como a garantia do sigilo absoluto das informações prestadas, deixando-os cientes de que tais resultados seriam utilizados apenas para fins de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, no período entre 01 e 20 de outubro de 2011. O empresário da academia foi convidado a responder o questionário. A pesquisadora entregou o questionário ao empresário da academia e marcou um dia para pegá-lo.

3.5 Análise dos Dados

Como apenas duas academias fizeram parte da amostra decidiu-se utilizar, para analisar os dados, a técnica de análise de conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 1999), que consistiu de duas etapas: descrição dos dados coletados e interpretação, para que houvesse um melhor entendimento dos aspectos levantados no questionário. Os dados foram comparados entre si, buscando estabelecer um parâmetro que pudesse definir o perfil das academias de natação para bebês.

3.6 Aspectos éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2002), sob protocolo nº 0262/11.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção estão apresentados e discutidos os resultados encontrados tendo-se em vista os objetivos do estudo, traçando-se o perfil das academias de natação para bebês em João Pessoa/PB.

Para uma melhor compreensão dos resultados, considerou-se de extrema relevância transcrever as questões elaboradas para o questionário utilizado como instrumento desta pesquisa, seguidas dos resultados encontrados, e por fim a discussão dos mesmos.

A questão nº 1 refere-se às aulas das academias: individuais ou coletivas, havendo ou não a participação dos pais na realização das atividades.

Na academia A as aulas são individuais, cada aluno realiza as atividades com uma professora e os pais ficam fora da piscina observando. Para o proprietário há diferenças consideráveis entre aulas individuais e em grupos, onde os pais entram na piscina e realizam os exercícios, sendo auxiliados por um professor, defendendo que os mediadores mais adequados seriam profissionais qualificados visando melhor aprendizagem do aluno.

Na academia B as aulas são em grupo, um dos pais realiza as atividades com o seu bebê, sendo monitorados por uma professora que leva em consideração os aspectos psicológicos do bebê.

Fonseca (1983) aponta como elemento fundamental para as experiências com o bebê no meio aquático é a presença de alguém que lhe é familiar, de preferencia os pais, junto dele na água, durante todo o processo de estimulação aquática, pois são os pais que irão proporcionar-lhe segurança afetiva e física, atuando como agentes no auxílio do desempenho e os professores como mediadores.

Grisi (1994) entende que não é recomendado substituir os pais, nem mesmo pelo professor altamente especializado, pois considera este momento único e especial para a futura relação bebê-água, além disso, os pais são importantíssimos por serem conhecedores das atitudes das crianças, saber seus desejos, enfim, são as pessoas mais indicadas para iniciar o filho nesta nova experiência.

A questão nº 2 procurou identificar o tempo das aulas nas academias: na academia A, a duração é de 20 minutos, se propondo a trabalhar com esse tempo

pelas aulas serem individuais, onde a atenção é exclusiva a criança, não achando necessário um maior tempo, para não cansá-lo, podendo haver prejuízos na aprendizagem. Já na academia B a duração é de 30 minutos por serem aulas coletivas, havendo necessidade de um pouco mais de tempo para haver eficácia na explicação, demonstração, realização e correção das atividades, de modo que não prejudique o desempenho dos alunos.

Leite (1985) e Damasceno (1997) defendem que o tempo das aulas devem durar em torno de 15 a 25 minutos, já Figueiredo (2011) recomenda que a duração considerável para as sessões de natação para o bebês é de 30 a 40 minutos, porém inicialmente, durante a adaptação da criança o tempo na água pode ser menor.

Para Velasco (1994), a aula deverá ser de no máximo de 30 minutos, pois os fatores como temperatura da água, interesse e concentração do bebê e os estímulos proporcionados pelo professor interferem direta e indiretamente no rendimento do trabalho que se propõe a fazer, logo as duas academias estão adequadas neste aspecto.

A questão nº 3 refere-se à frequência semanal das aulas: as duas academias trabalham com duas aulas semanais. Fontanelli e Fontanelli (1985) e Velasco (1994) afirmam que duas aulas semanais são suficientes para o desenvolvimento do bebê, no qual se obtém um retorno positivo, não cansando o bebê com a rotina de atividades.

Na questão nº 4 procurou-se identificar a estrutura física das piscinas das academias. Na academia A, as piscinas são abertas e a temperatura da água é a ambiente e na academia B a piscina é coberta e aquecida em torno de 30°C.

Kerbej (2002) diz que a temperatura da piscina é um fator importante para que o bebê aceite bem a aula, sendo agradável estar em torno de 30° a 32°C, sendo fundamental para a progressão do aprendizado da criança. Outros fatores relevantes são o tratamento da água, de preferência cristalina e o PH que deve ser neutro, não podendo ser agressivo a pele do bebê, entendendo a importância da limpeza e higiene das piscinas, e as duas academias respeitam essas relevâncias.

Fontanelli e Fontanelli (1985) dizem que é importante observar alguns itens importantes em relação a piscina, a temperatura da água deve estar aquecida entre 32 a 33°C e o PH não pode estar alto por causa da pele do bebê e dos olhos, já que eles não costumam fechá-los durante os mergulhos, evitando a irritação. Os

mesmos autores comentam que o ideal seria que a piscina para bebês fosse aquecida, o que infelizmente não acontece em todas as regiões, quando isso acontecer o bebê só deverá frequentar piscinas ao ar livre em dias que o clima estiver agradável e constante.

Corrêa (1999) defende que a temperatura da água deve estar em torno dos 30°C e a piscina que possui aquecimento e é coberta, necessita manter-se a uma temperatura constante, o local deve ser limpo e arejado e na borda da piscina só deve haver objetos que podem ser pegos pelos bebês, sendo estes coloridos, limpos e de tamanho que as crianças não possam engolir, esses cuidados nas instalações onde ocorrerão as atividades são de grande relevância, pois a vacinação não protege de doenças oriundas de lugares de pouca higiene.

A questão nº 5 diz respeito aos materiais pedagógicos, se estes são adequados para o ensino da natação para bebês. Ambas as academias possuem materiais adequados a faixa etária dos alunos. Lima (2003) considera que o uso dos materiais adequados, ajuda no desenvolvimento das atividades, Velasco (1994) se contrapõe dizendo que não é necessário a utilização de materiais pedagógicos, onde o professor terá que ter muita criatividade ao gerar estímulos aos alunos para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem nas aulas.

Sobre os aspectos educacionais expostos na questão nº 6, ambas as academias prezam primeiramente a adaptação ao meio líquido para que a criança desenvolva a percepção de perigo e possa também aprender a salvar-se, caso caia acidentalmente na piscina. Aspectos como afetividade, socialização, autoconfiança e disciplina são secundariamente valorizados, sendo consequentemente desenvolvidas no decorrer da aprendizagem.

Depelseneer (1985) destaca a questão da socialização proporcionada pela natação, o bebê terá seu primeiro contato com a água, outros bebês, outros pais, com o professor, onde tudo é novo levando tempo para acostumar-se com o ambiente, vindo a superar qualquer problema, junto com a possibilidade de encontrar sozinha soluções adequadas em situações imprevistas, dando-lhes uma segurança própria para descobrir sua personalidade.

Complementando, Damasceno (1997) aponta que a natação possui grande importância como agente educativo devido ao seu aspecto formativo, pois as práticas regulares influenciam no desenvolvimento cognitivo do bebê, favorecendo a

aquisição de confiança, estimulando-o a enfrentar o risco e disponibilidade em conviver com o medo, sendo um fato previsível, corrigível e estimado como fator de progressão.

Na questão nº 7 foi relatado se as academias utilizam a anamnese como instrumento de avaliação, para conhecer o aluno que está se matriculando. Na academia A, a anamnese é realizada no ato da matrícula, para que o professor possa identificar características essenciais que ajudarão na preparação e execução das atividades. As perguntas mais frequentes são: horários do sono, horários alimentação, se já frequentou aulas antes, quais doenças já teve, tipo de parto, se a gestação foi normal, se o bebê tem enfermeira ou babá, motivos de colocar o filho na natação e o que os pais esperam da natação.

A academia B não realiza anamnese, o que para Barbosa (2008) não é indicado, já que antes de iniciar as aulas, devem-se ter alguns cuidados para preservar a integridade física dos alunos e resguardar qualquer evento clínico no decorrer das atividades, como utilizar a anamnese como instrumento de avaliação inicial, somado com os a atenção na preparação e execução dos exercícios, minimizando assim possíveis riscos associados à atividade física.

Figueiredo (2011) destaca a importância de um questionário inicial (anamnese) que busque informações sobre as características das crianças e os objetivos que levam a família a procurar a natação, essas informações coletadas irão nortear todo o programa de atividades para que as metas sejam bem sucedidas, protegendo também os bebês de futuros problemas de saúde decorrente das aulas.

A última questão refere-se às exigências e orientações dadas aos pais antes de iniciar as aulas e são reforçados quando necessário. As duas academias orientam os pais a respeitar os horários de sono e alimentação dos bebês, para que não atrapalhe o desempenho durante as aulas e manter as consultas com o pediatra, onde a academia A disponibiliza um médico em suas instalações, havendo uma consulta inicial, para autorizar a participação nas aulas e as consultas mensais de rotina. Sobre as exigências feitas aos pais, as duas academias exigem o atestado médico em dia e condições diárias de higiene antes de entrar na piscina, na academia B as mesmas exigências são feitas pro acompanhante do bebê, já que estes também participam da aula junto com a criança.

Lima (2003) e Figueiredo (2011) orientam os pais a escolher os horários da natação para os bebês levando em consideração o horário de sono e alimentação, encontrando condições ideais para encaixar o filho nas aulas, que também devem ser realizadas em um período que o bebê esteja disposto, sem sono, para que ele progrida nas aulas e fique até o término. A alimentação deve ser dada a criança pelo menos 1 hora antes da atividade, não prejudicando a digestão e, assim, evitar que o bebê venha a regurgitar durante a aula. Os mesmos autores explicam que os pediatras são um dos principais incentivadores da natação para bebês, pois quando dão o parecer favorável aumenta-se a chance das mães matricularem seus filhos nas academias, os médicos passam a tranquilidade necessária e os benefícios da atividade são visualizados, deve-se também acompanhar o progresso dos bebês obtidos com as aulas, nas consultas de rotina.

Fontanelli e Fontanelli (1985) destacam a importância no tratamento adequado das piscinas, lava-pés, pisos, chuveiros, sanitários e vestiários, assim como a exigência de atestado médico adequado e periódico nos bebês e acompanhantes sem esquecer-se dos professores, controlando as transmissões de doenças entre os usuários da piscina. Quanto ao horário, os autores discutem que não existe um ideal para as mães, ou o bebê acabou de comer ou vai dormir, ou está com fome, é necessário então ter paciência e adaptar a criança aos novos horários, para que seu humor esteja bom e sempre pronto para novas experiências, é aconselhável escolher entre uma alimentação e outra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura pela natação para bebês deve-se ao fato dos pais buscarem uma atividade física para seus filhos, incentivando-os desde cedo a terem uma vida ativa e saudável. Devido a esta procura, percebeu-se então a necessidade de traçar o perfil das academias que oferecem esta modalidade e quais fatores que interferem no aprendizado dos alunos.

Este estudo teve como objetivo principal analisar o perfil das academias de natação para bebês em João Pessoa, concluindo que as duas instituições que participaram da pesquisa encontram-se dentro dos parâmetros esperados. Com perfis bastante similares nos métodos educacionais, frequência semanal das aulas, matérias pedagógicas, nas orientações e exigências feitas aos pais como respeitar os horários de sono e alimentação, atestado médico adequado e consultas médicas em dia, e condições diárias de higiene. Nos quesitos sobre estrutura física e metodológica as duas academias divergiram bastante.

Verificou-se que mesmo com as divergências detectadas entre as academias investigadas, estas se apresentaram coerentes com a literatura consultada sobre a natação para bebês, e apresentam um trabalho técnico-pedagógico seguro e adequado às necessidades básicas dos alunos em seu processo de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social .

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júnior Bráulio. **Natação: saber fazer ou fazer sabendo?** São Paulo: UNICAMP, 1993.

BARBOSA, Marcelo. **Treinamento Personalizado: Estratégia de sucesso.** São Paulo: Phorte, 2008.

BRESGES, Lothar. **Natação para meu neném.** Apresentação de Leselot Diem. Tradução de Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Atividades Aquáticas para Bebês.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação: Montagens e Administração, Organização Pedagógica do Bebê à Competição.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação: da iniciação ao treinamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação: Psicomotricidade e Desenvolvimento.** São Paulo: Autores Associados, 1997.

DEPELSENEER, Yseult. **Os bebês nadadores: e a preparação pré-natal aquática.** São Paulo: Manole, 1989.

DÍALOGO MÉDICO. **Natação para bebês: Médicos e Professores avaliam riscos e vantagens.** São Paulo: ano 15, nº 6, 1989.

FIGUEIREDO, Paulo A. Poli. **Natação para Bebês, Infantil e Iniciação.** São Paulo: Phorte, 2011.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1983)

FONTANELLI, Marília S; FONTANELLI, José A. **Natação para bebês: entre o prazer e a técnica.** Rio de Janeiro: Ground, 1985)

GRISI, Roseni N. F. **Natação para Bebês: uma abordagem psicológica das relações pais e filhos no processo de ensino-aprendizagem.** Monografia (Especialização em Ciência da Natação e Hidroginástica) Universidade Gama Filho: Brasília (sede), 1994.

KERBEJ, Francisco Carlos. **Natação: algo mais que os 4 nados.** São Paulo: Manole, 2002.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Edson Luiz. **A prática da natação para bebês**. São Paulo: Fontura, 2003.

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PEREIRA, Tatiana Christina Brandão. **Influências da Natação no Sistema Imonológico dos bebês**. 2002. Dissertação de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, UFPB, João Pessoa, 2002.

QUEIROZ, Claudia Alexandre. **Recreação Aquática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Minas Gerais: Interlivros, 1993.

SILVA, Airton Leite. **Aqui nasce um campeão: natação para bebês**. Rio de Janeiro: Aqua Baby, 1989.

SILVEIRA, Ruth Helena S.; NAKAMURA, Oswaldo Fumio. **Natação para bebês**. São Paulo: Ícone, 1998.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa sobre O PERFIL DAS ACADEMIAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS EM JOÃO PESSOA-PB será desenvolvida por Fernanda Louise de Souza Oliveira, graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da pesquisadora responsável, Prof^a. Dr^a Roseni Nunes de Figueiredo Grisi.

Objetivo geral do estudo é analisar o perfil das academias de natação para bebês de João Pessoa-PB.

Solicitamos a sua colaboração para responder algumas questões , além da sua autorização para divulgar os resultados. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome, bem como o da Academia será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: 83-87320270

ANEXOS

ANEXO A – Questionário

1. As aulas são: (1) individuais (2) grupo

-Se em grupo:

a) Quantos alunos por turma? _____

b) Como são divididas as turmas:

() Faixa etária () Habilidade () Faixa etária e habilidade () Outros _____

2. Qual a duração?

() 20 min () 30 min () 40 min () Outros _____

3. Qual a frequência semanal das aulas?

() 1 aula () 2 aulas () 3 aulas () Outros _____

4. Piscina: (1) coberta e aquecida (2) aberta e não aquecida

5. Materiais pedagógicos:

- () pranchas
- () espaguete
- () halteres
- () bóias circulares
- () bóias de braço
- () tapetes de EVA
- () bolas diversas
- () barco
- () brinquedos de formas variadas e coloridas
- () argolas
- () plataforma
- () escorregador
- () arcos

6. De zero a 10, dê um valor para os aspectos educacionais mais esperados nas aulas:

() Adaptação ao meio líquido

() Afetividade

() Desenvolvimento psicomotor

() Socialização

☐ Autoconfiança

☐ Percepção de perigo

☐ Disciplina

☐ Outros : _____

7. Realiza anamnese? (1) Sim (2) Não

-Se realiza, quais perguntas frequentes?

☐ horários do sono ☐ horários alimentação ☐ Se já frequentou aulas antes

☐ quais doenças já teve ☐ Tipo de parto ☐ Gestação normal

☐ O bebê tem enfermeira ou babá ☐ Motivos de colocar o filho na natação

☐ O que os pais esperam da natação ☐ Outras : _____

8. Quais as orientações dadas aos pais e as exigências feitas?

